

Bios-Tecnos-Dados: “Obsensações” em jogo



“O Tabuleiro existe e é do tamanho do gueto (ou mundo).”

(Icchokas Meras, *Impasse.*)

Que tipo de observação se faz quando o objeto de experimentação também é sujeito? Isto é num tipo de relação que contém em si sensações mútuas entre jogadores e jogo, a divulgação científica transforma-se também em divagação. Para além dos gráficos, tabelas e relatórios, existe um tipo de contato entre ciência e público que excede os resultados: A sensação e percepção de ciência.

Num jogo em que nada é *dado*, nada é regra... Tudo é construção, olhar para o jogo é olhar para si mesmo, para o outro, para o mundo. É “cienciar” sem Pré-conceitos.



Nesse sentido, o jogo “Bios-tecnos-dados”, desenvolvido por uma equipe de alunos e pesquisadores do laboratório de Jornalismo (Labjor) da Unicamp, no contexto do projeto **ESCRITAS, IMAGENS E CIÊNCIA EM RITMO DE FABULAÇÃO: O QUE PODE A DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA? (CNPq)**, surge como uma proposta de artefato de divulgação científica junto a estudantes e professores do ensino médio, sugerindo uma relação diferente entre esses no que diz respeito a essas sensações e percepções. O *div(Agar)ulgar científico* para além do caráter disciplinador da ciência. Para além dos dados, gráficos e tabelas, existe uma ciência – percepção, uma ciência – sensação, para as quais as formas tradicionais de registros são impotentes. Num jogo sem regras é possível viajar por entre as biotecnologias e para além delas, fazendo ciência através da arte, da literatura e da filosofia. E quando por si mesma essa ciência, objeto de tanto potencial, é capaz de mobilizar essas sensações, o que é registro? Para além dos dados, existe uma infinidade de possibilidades que se experimentam na medida em que o jogo se configura, Dessa forma, como observar? As expectativas nascem no momento em que jogadores se relacionam, sem qualquer perspectiva dessa relação. Estranhamento, rejeição, curiosidade...O que se observa quando não há expectativa de ação e/ou reação? O jogo é um personagem do próprio jogo, ele também sente, também observa, no entanto, para além da percepção contida somente em registro, mas também em letra e som, em forma de “Obsensações”.



Contatos:
 Luana
luana.aplop@hotmail.com
 Susana Dias –
susana@unicamp.br